







TalktoPM - 007 - TEMPO - A influência do tempo no ciclo de vida do projeto, na vida e no projeto.

28/06/2018 - Tema: TEMPO – A influência do tempo no ciclo de vida do projeto, na vida e no projeto.

Bom dia amigos do #TalktoPM. Falando com o PM - Project Manager.

Hoje vamos parar nosso relógio e parar o nosso tempo para escutar esse talk. Você deve estar rindo agora, parar o tempo? Ficou maluco? Você tem toda a razão, fiquei maluco.

A pergunta sobre o que é tempo intriga estudiosos desde os mais remotos "tempos" da humanidade. Não dá para explicar tempo sem gastar tempo.

Então se os grandes estudiosos não chegaram em um consenso comum sobre o que é tempo, nós não seremos loucos para fazê-lo. Mas somos ousados ao ponto de tentar explicar o que ele não é.

Einstein dizia que o tempo é "Uma ilusão. A distinção entre passado, presente e futuro não passa de uma firme e persistente ilusão".





Começamos a detectar o tempo em nossas vidas tão logo ele nos falte. Desde criança o conceito de medir o tempo nos apaixona. Pedimos aos nossos pais para que desenhasse em nosso pulso um relógio igual ao dele, de caneta com ponteiros e tudo mais. Hoje talvez as crianças comprem pulseiras digitais que projetem um relógio real holográfico em seu pulso, o que não deixa de ser, uma mera ilusão.

Em um contexto mais amplo e buscando até mesmo um dos mais antigos livros de todos os tempos, trocadilho né, faz parte, a Bíblia também nos dá uma boa dica de como podemos nos relacionar com o tempo.

Em Mt 6, 27: Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?

Se formos mais afundo, um côvado tem 66 cm de comprimento. Aqui bagunçou geral, 66cm de duração na sua vida?

Sabedoria divina não se discute né gente. E por isso vamos usar exatamente esse sermão para poder explicar a diferença entre tempo, esforço, duração e como elas impactam o ciclo de vida do projeto, a nossa vida e o nosso projeto.

Algumas definições técnicas do Guia PMBOK®.

Gosto muito de analisar a fundo alguns assuntos pois os conceitos são muito importantes e embasam a técnica, trazem credibilidade para o método e mais, esclarece muitos erros de interpretação. O objetivo aqui não é ser técnico ao extremo para dizer, você está fazendo isso errado e sim, levar você a um reflexão sobre o tempo, como sempre, de forma holística (uma visão do todo).

Segundo as 5ª e 6ª edições do Guia PMBOK® seguem as definições: Duração - 6ª Edição: O número total de períodos de trabalho necessário para finalizar uma atividade ou componente da estrutura analítica do projeto, expresso em horas, dias ou semanas. Compare com esforço.

Duração - 5ª Edição: Número total de períodos de trabalho (sem incluir feriados ou outros períodos de descanso) necessário para finalizar uma atividade do cronograma ou componente da estrutura analítica do projeto. Normalmente expressa em dias ou semanas de trabalho. Às vezes, é incorretamente equiparada ao tempo decorrido. Compare com esforço.

Então vejamos o que é esforço:

Esforço - 5ª e 6ª Edições - Não houve alterações: O número de unidades de





mão de obra exigidas para finalizar uma atividade do cronograma ou um componente da estrutura analítica do projeto, frequentemente expresso em horas, dias ou semanas. Compare com duração.

Também vejamos o que é cronograma e modelo de cronograma.

Nas definições do Guia PMBOK®, não trazem a definição de cronograma, apenas uma indicação para olhar outras definições como cronograma do projeto e modelo de cronograma. Vejamos então suas definições.

Cronograma do Projeto - 5ª e 6ª Edições - Não houve alterações: Um resultado de um modelo de cronograma que demonstra a conexão de atividades com suas datas, durações, marcos e recursos planejados.

Modelo de Cronograma - 5ª e 6ª Edições - Não houve alterações: Uma representação do plano para a execução das atividades do projeto incluindo durações, dependências e outras informações de planejamento, usada para produzir um cronograma do projeto junto com outros artefatos do cronograma.

Enfim, agora com conceitos alinhados, a 6ª edição do Guia PMBOK® mudou o nome da área de Gerenciamento de Tempo para Gerenciamento de Cronograma.

Alguns gurus de projetos citam a mudança como um avanço pois o PM (Project Manager) não gerencia o tempo, mas sim o cronograma do projeto. O curioso que, além de fazer todo sentido, não só ignoramos esses conceitos como confundimos todas essas definições e chamamos tempo de duração, duração de esforço, esforço de trabalho e por ai vai.

Alguns adeptos do que chamamos de filosofia prática, aqui vamos fazer um parêntese, não devemos chamar de metodologia, pois metodologia significa regras estabelecidas ou método definido, enquanto a filosofia prática é algo mais do tipo, o importante é entregar, receber e o cliente estar feliz, rapidez pessoal, o que está escrito não tem tanta importância, o bom mesmo é faturar.

Pelo contrario pessoal. Aqui mora a beleza e a riqueza da área de projetos. Não podemos ignorar as regras e os métodos. Por 4 anos ficamos ligados a uma área onde a expressão tempo ficou limitada ao projeto. Melhorada a sua visão do nome da área de conhecimento, e muito bem corrigida, uma opinião pessoal é claro, essa alteração não foi o que me chamou mais atenção.

Algo que me intrigou, e talvez tenha passado desapercebido pela maioria de





nós, reles mortais, que conseguimos ler uma única edição do Guia PMBOK® e talvez, as alterações mais relevantes, foi a definição de duração. Se você não se recorda do que foi falado, reveja o texto deste talk no nosso site ou retorne alguns minutos no áudio.

Veja como uma simples definição reflete os impactos dos tempos atuais. Duração na 5ª edição, excluía feriados e dias de descanso. Agora na 6ª edição, os feriados e dias de descanso foram suprimidos. Estão subentendidos quando se diz período de trabalho. Então deve haver, por consequência, um período de descanso. Outro ponto é a expressão da duração, normalmente em dias ou semanas na 5ª edição e agora na 6ª edição, expressa em horas, dias ou semanas de trabalho. Note que não tem mais o advérbio de tempo: normalmente. Isso mostra a integração de projetos com algo mais rápido (em horas) e aumentando a demanda para nossas equipes.

Enfim o que concluímos com isso. Notamos que não gerenciamos o tempo. Então precisamos gerenciar melhor o que chamamos de "uso do tempo". A expressão do tempo é algo que pode ser em horas, dias ou semanas. Estar em um cronograma ou em um relógio, em uma agenda ou cronometro. Não importa, na nossa abordagem, como estamos medindo ou avaliando o tempo.

Importa nossa percepção sobre ele.

Adotamos aqui percepção bíblica. Não importe quanto você se preocupe, o tempo não pára e você não pode mudar isso. O tempo é uma restrição por natureza inflexível. Ele nunca será flexível. Nossas habilidades e estratégias de compressão ou *fast tracking* não acrescentará um segundo ao projeto. Ao contrário disso, perderemos mais tempo tentando ganhar tempo.

Qual é a solução? Atue nas variáveis do tempo que você tem o poder para mudar.

No agora. Fale agora o que está errado. Veja agora o que precisa mudar. Importe-se agora com as pessoas que estão no projeto, na vida ou no ciclo de vida.

Olhe com cuidado e dedicação o seu trabalho, pois ele não é mais uma variável do seu projeto, ele é o resultado do seu tempo.

Se você fizer as mesmas coisas no mesmo período de tempo terá os mesmos resultados. Então use seu tempo com sabedoria, faça seu tempo valer cada hora, dia ou semana.

Use-o com moderação e você terá a maior riqueza de todos os tempos, o próprio tempo.





É isso ai pessoal, filosofia, religião, física e gerenciamento de projetos tudo junto e misturado.

Para você que gosta dos nossos trocadilhos de visuais e auditivos vamos lá. Ouve tudo com veemência, escuta tudo com fervor, absorva só o necessário. Leia o que está escrito, pense o que quiser, fale só o necessário.

Acesse o nosso site www.pmproject.com.br/kownledge/talktopm. Aquele abraço e obrigado por participar de mais um #TalktoPM.

Marcelo M Granado Director Consulting & Technology PMProject ECMTK www.pmproject.com.br

